

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-878-6
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS

Ellen Ramos Prudente

Jacir Alfonso Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.7862108031

CAPÍTULO 2..... 15

PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI

Dheila Cristiane Waleski

Regina Chicoski

DOI 10.22533/at.ed.7862108032

CAPÍTULO 3..... 29

AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jaqueline dos Santos Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7862108033

CAPÍTULO 4..... 44

POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7862108034

CAPÍTULO 5..... 57

“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA

Vanessa Pincerato Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7862108035

CAPÍTULO 6..... 66

LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Sandro Cavalieri Savoia

DOI 10.22533/at.ed.7862108036

CAPÍTULO 7..... 79

DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA

Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7862108037

CAPÍTULO 8	89
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7862108038	
CAPÍTULO 9	103
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.7862108039	
CAPÍTULO 10	116
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
DOI 10.22533/at.ed.78621080310	
CAPÍTULO 11	127
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
DOI 10.22533/at.ed.78621080311	
CAPÍTULO 12	138
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080312	
CAPÍTULO 13	147
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.78621080313	
CAPÍTULO 14	166
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78621080314	
CAPÍTULO 15	175
A IMPROVISAÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
DOI 10.22533/at.ed.78621080315	

CAPÍTULO 16.....	187
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78621080316	
CAPÍTULO 17.....	201
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRAFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080317	
CAPÍTULO 18.....	215
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080318	
CAPÍTULO 19.....	230
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080319	
CAPÍTULO 20.....	239
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
DOI 10.22533/at.ed.78621080320	
CAPÍTULO 21.....	248
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.78621080321	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	263
ÍNDICE REMISSIVO.....	264

ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Maria Zilda da Cunha

Universidade de São Paulo, FFLCH – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/4302400907230914>

Maria Auxiliadora Fontana Baseio

Universidade Santo Amaro- São Paulo/
Faculdade Rudolf Steiner-São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8808067037267950>

Este texto recebeu sua primeira publicação em 2018, no *Caderno Seminal Digital*, ano 23, nº 27, v. 1 (JAN-JUN/2017).

RESUMO: Em face dos desafios que demanda a educação neste milênio, tendo em vista o ruído do antigo paradigma marcado pela disjunção, pela hiperespecialização, torna-se importante revisar práticas pedagógicas que envolvem a literatura. Busca-se avaliar princípios e dinâmicas cristalizados no ensino, entre os quais os da historiografia literária, que tem resultado em práticas de leitura um tanto panorâmicas, simplificadas e superficiais. Com uma visão fragmentada das obras literárias, muitas vezes para atender demandas de processos seletivos, o aluno realiza uma leitura ilustrativa de uma teoria ou de uma escola literária, em detrimento da fruição estética capaz de fazer valer questões existenciais, sociais e culturais do ser humano.

Enlaçar, neste momento da história humana, literatura e educação, é redimensionar forças, é intercambiar saberes. Este artigo discute, por meio de pesquisa bibliográfica, a possibilidade de ensino de Literaturas de Língua Oficial Portuguesa a partir dos Estudos Comparados. Para tanto, perfaz-se uma análise de duas obras pertencentes ao macrossistema literário de língua portuguesa, colocando sob mira os projetos estéticos de Manoel de Barros e Mia Couto. Ambos estabelecem vínculo por meio da Língua Portuguesa, que oferece a possibilidade de irmanar as experiências. Conhecer linguagens literárias e projetos estéticos que sensibilizam para a compreensão de diferentes culturas contribui para relações mais humanitárias na medida em que faz possível analisar semelhanças e diferenças. O diálogo de autores e obras permite-nos analisar questões interculturais e intersemióticas, constituindo-se como proposta reflexiva para compreensão crítica do fenômeno literário e para o reconhecimento e valorização da diversidade e da reciprocidade.

PALAVRAS - CHAVE: Ensino de Literatura; Estudos Comparados; Interdisciplinaridade

COMPARATIVE LITERATURE STUDIES: POSSIBILITIES FOR TEACHING

ABSTRACT: Due to the challenges demanded by education in this millennium, because of the collapse of the old paradigm marked by disjunction, by hyperspecialization, it becomes important to review pedagogical practices that involve literature. It is necessary to evaluate principles and dynamics crystallized in teaching, including those of historiography, which has resulted in

panoramic, simplified and superficial reading practices. With a fragmented view of literary works, often to meet demands of selective processes, the student performs an illustrative reading of a theory or a literary style, in spite of the aesthetic fruition, which values existential, social and cultural issues of the human being. Relating literature and education is important to resize forces, to exchange knowledge. This article discusses, by a bibliographic research, the possibility of teaching Literature with the methodology of Comparative Studies. Therefore, an analysis of two works belonging to the Portuguese-language literary macrosystem is carried out, placing the aesthetic projects of Manoel de Barros and Mia Couto under consideration. Both establish a relation through the Portuguese Language, which offers the possibility of joining the experiences. Knowing literary languages and aesthetic projects that sensitize the understanding of different cultures contributes to more humane relationships as well as it makes possible to investigate similarities and differences. The dialogue between authors and works allows us to analyze intercultural and intersemiotic questions, constituting as a reflexive proposal for a critical understanding of the literary phenomenon and for the recognition and appreciation of diversity and reciprocity.

KEYWORDS: Comparative Literature Studies; Education; Teaching; Interdisciplinarity

INTRODUÇÃO

O estágio em que nos encontramos, permeado pelas céleres transformações nos processos de informação e comunicação, do saber e da conexão humanos, são processos mediados por formas de tecnologia nômades, por redes móveis que viabilizam aprendizagens instantâneas, assistemáticas, espontâneas e caóticas. Esses processos, agenciados por curiosidades contingentes, são efetivados pelo acesso livre à informação, via internet. Seguramente, são formas de aprendizagem que estão lançando desafios novos e severos à educação, afetando diretamente as formas de ensinar e aprender. São desafios que exigem a revisão das certezas que estavam subjacentes ao paradigma dos modelos *a priori*, por conseguinte das formulações dos currículos e das orientações de práticas escolares que por tanto tempo têm norteado ações pedagógicas.¹

Se de um lado, verificamos que passam a conviver práticas de educação à distância, possibilitadas pelas tecnologias disponíveis, e práticas presenciais, assim como convivem vários suportes como os tablets, computadores e livros, por outro, a convivência e a articulação entre os diferentes campos do saber ainda estão a demandar uma reflexão mais adequada aos desafios impostos pela contemporaneidade.

Conforme sabemos, o século XX, referenciando os processos de especialização fechada e de fragmentação, sedimentou mecanismos de disjunção. Essa concepção

¹ Observamos, no que se refere à literatura e ensino, que ao longo do tempo, a literatura sempre se manteve distante de seus leitores no ambiente escolar, em virtude da forma como era trabalhada. Concebida como “Belas Artes”, carrega a elitização. O ensino distanciado da literatura é uma característica marcante desde que foi incluída nos currículos escolares brasileiros com a reforma educacional de 1889; o objetivo será o estudo do estilo dos autores através do estudo da biografia. A partir de 1960, há algumas mudanças, mas continua presente a periodização literária. Em que pese as diferentes propostas de mudanças curriculares, que se seguem, o paradigma da fragmentação, das especialidades, a perspectiva da historiografia, e a recorrente abordagem panorâmica e classificatória permanecem.

disjuntiva, parcelada, compartimentada e reducionista fortalecida no século XX permanece alicerçando perspectivas pedagógicas, ainda nesta Era planetária. Uma Era que reclama a compreensão da complexidade que nos engendra e que, seguramente, demanda um pensamento que visualize o contexto, o global, o multidimensional. No dizer de Edgar Morin, urge o desenvolvimento do pensamento complexo – capaz de compreender o sentido de união de diversos elementos do todo na construção de um tecido interdependente e interativo.

Conforme assinala o referido autor, se a nossa comunidade é a Terra-Mãe, importa validar a nossas relações a partir de uma consciência ética e política capaz de entrever a unidade humana fundamentada no sentimento de pertencimento a esse lugar de convivência. Educar, nessa perspectiva, pressupõe propiciar a conjunção dos homens em uma mundialização solidária, valorizando uma ética inclusiva, alicerçada na construção de uma sociedade-mundo. Enlaçar, neste momento da história humana, literatura e educação, é redimensionar forças, é intercambiar saberes. Neste sentido, o trabalho com os Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa tem-se revelado, a nós, como educadores, uma possibilidade de diálogo interdisciplinar, intercultural e intersemiótico, um campo do saber que propicia perscrutar a complexidade das relações humanas.

Na perspectiva de Benjamin Abdala Junior (2003), esse campo do conhecimento permite estudos que ultrapassam as fronteiras nacionais, o tempo, as línguas, os gêneros, e estabelece diálogos entre literaturas, entre culturas, artes e outras áreas do saber. Nesse sentido, o comparatismo da solidariedade, tal como propõe o estudioso, constitui-se como um espaço reflexivo para compreensão crítica do fenômeno literário que contribui significativamente para uma circulação de repertórios culturais em que se reconhece e se valoriza a diversidade e a reciprocidade. Segundo Tânia Carvalhal (2003, p. 36),

Acentua-se, então, na caracterização da disciplina, um traço de mobilidade, enquanto se preserva sua natureza mediadora, intermediária, característica de um procedimento crítico que se situa entre dois ou mais elementos, explorando seus nexos e relações. Fixa-se, enfim, seu caráter interdisciplinar.

Importa considerar que no seio do processo perverso de globalização como o que vivenciamos, marcado por um capitalismo neosselvagem, despontam perspectivas críticas de perceber o mundo com reconfigurações de estratégias e formas de articulações que levam em conta as esferas culturais e interculturais. Pelas margens das assimetrias econômicas, abrem-se à intelectualidade possibilidades de estabelecer contrapontos efetivos ao paroxismo da competitividade, que se coloca como paradigma da vida econômica, social e cultural, agindo em acordo com a lógica assimétrica dos fluxos econômicos (ABDALA, 2013). Os Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa têm procurado efetivar enlaçamentos complexos pelas vias do comunitarismo cultural, tendo em conta que os escritores pertencentes ao macrossistema² de língua portuguesa, por meio do estético,

2 Essa noção de “macrossistema” foi assinalada por Benjamin Abdala Junior e enraíza-se no conceito de sistema lite-

marcam seus discursos de matizações políticas.

Consoante ao exposto, compreendendo a importância de o jovem vivenciar níveis de leitura dos textos literários, este trabalho visa a discutir, como potente possibilidade metodológica, o ensino de Literaturas de Língua Oficial Portuguesa a partir dos Estudos Comparados. Para tanto, perfaz-se uma análise de duas obras pertencentes ao macrossistema literário de língua portuguesa, colocando sob mira os projetos estéticos³ de Manoel de Barros e Mia Couto.

O PROJETO ESTÉTICO DE MANOEL DE BARROS

Manoel de Barros, em seu projeto de escrita, evidencia sua recusa aos valores do capitalismo. Matéria de poesia para ele são “as coisas que não pretendem”, “tudo aquilo que nos leva a coisa nenhuma e que você não pode vender no mercado”. Nesse propósito, desinventa objetos na mesma medida em que reinventa a linguagem e a língua portuguesa para plasmá-los.

Desinventar objetos. O pente, por exemplo. Dar ao pente funções de não pentear. Até que ele fique à disposição de ser uma begônia. Ou uma gravanha.

Usar algumas palavras que ainda não tenham um idioma. (BARROS, 2006, p.11)

Ao romper com o valor de uso e de troca dos objetos, faz uma literatura que cria aberturas para o novo. Para isso, busca uma língua também nova, inspirada na reinvenção das formas, sugerindo arranjos poéticos insólitos, que provocam estranhamento e surpresa no leitor.

Em sua obra, o escritor valoriza o pensar intuitivo que difere do pensar dedutivo e conceitual. É por essa abertura ao novo que ele incursiona nos terrenos do onírico, subvertendo a lógica cartesiana e desafiando-nos a rever certezas e a esperar o inesperado.

Uma rã me pedra (A rã me corrompeu para pedra. Retirou meus limites de ser humano e me ampliou para coisa. A rã se tornou o sujeito pessoal da frase e me largou no chão a criar musgos para tapete de insetos e de frades.) (BARROS, 2004, p.13)

Como recusa ao paradigma marcado pela racionalização, Manoel de Barros instaura uma língua de brincar, orientada por uma gramática surreal, em que imagens e vocábulos revelam um olhar singular e um sentir inaugural capazes de criar fissuras na realidade instituída.

Essa experiência lúdica reúne realidades aparentemente incompatíveis apresentadas por “peraltagens” semânticas, sintáticas, sonoras, que põem a realidade conhecida, tangível e estável à revelia e mostram o ato criador e recriador que engendra a poesia. Com essa rário proposto por Antonio Cândido.

³ Aos quais subjaz o político e ideológico.

disposição da palavra de forma lúdica, impulsiona o homem reinventar a vida, o mundo e uma nova forma de estar no mundo.

Seu projeto de resistência apresenta muitas faces: recusa as degradações ambientais, a uniformização e a quantificação, a vida prosaica puramente utilitária, a primazia do consumo, a tirania do dinheiro, o pensamento único. Em contrapartida, propõe um olhar de comunhão - não de cisão - entre homem e natureza, sujeito e objeto, convidando-nos a uma outra visão de mundo.

Esse olhar de comunhão estende-se também à relação entre os homens. Seus personagens, cujos nomes são escritos conforme se pronunciam, revelam a solidariedade do poeta com todos aqueles que circulam às margens do poder instituído e que se expressam pela oralidade. Nesse sentido, aponta uma possível gramática social que reúne pessoas e aspirações diversas em torno de uma busca comum, na medida em que somos filhos, ao mesmo tempo de nosso chão e da Terra, compartilhamos o mesmo destino.

Ao mesmo tempo em que nos mobiliza o olhar para além do local, seus poemas também valorizam as raízes, o chão brasileiro, despertando o sentimento de pertença a esse lugar em que nascemos. Recria provérbios, adivinhas, cria personagens e formas de expressão que fazem ressoar a voz do contador de histórias, recuperando a “performance”⁴ característica da tradição oral. Mas seu intuito é ainda maior na busca de atingir a linguagem e as relações humanas e com a natureza em estado inaugural. Para isso, propõe um destecer da história, metaforizado pelo desler do livro, como sugere:

A voz de meu avô arfa. Estava com um livro

debaixo dos olhos.

Vô! o livro está de cabeça pra baixo.

Estou deslendo. (BARROS, 2006, p.30)

Pela voz do avô, Manoel de Barros vai destecendo a cultura humana, decompondo liricamente a história ocidental. Nesse propósito, valoriza a infância, sua linguagem e forma de pensamento. Em sua arquitetura poética, recupera o início dos cantos do homem, o nascedouro da linguagem, para que, refeita, possa reinventar um novo mundo. Alquimista da palavra, o poeta descarna o verbo até entrever sua estrutura seminal, operando no mais alto grau da potencialidade sonora, sintática, semântica, enfim, estética. Cruza sentidos e sensações, sua linguagem é feita com o corpo, para ser incorporada.

De primeiro as coisas só davam aspecto

Não davam idéias.

A língua era incorporante (BARROS, 2006, p.85).

⁴ no sentido proposto por Paul Zumthor(1993).

Inventa, dessa forma, uma gramática afetiva e ao mesmo tempo combativa. Verbos e nomes compõem a substância primordial da linguagem do autor, com os quais ele recupera a arte primeira de nomear. A inversão do sujeito e do objeto rompe com a sintaxe acostumada, propondo novas relações e significados:

Um perfume vermelho me pensou.

(Eu contamina a luz do anoitecer?) (BARROS, 2006, p.69)

Abusa da metalinguagem - o que traduz a consciência de seu fazer poético, de forma a tornar a poesia uma crítica da linguagem. Vale-se da intertextualidade, exigindo do leitor que desbrave seu acervo imaginário, cabendo-lhe o papel de coautor. Deixa evidente que seu fazer poético se faz mais por encantamento e por instinto e menos por pensamento instrumentalmente racionalizado: “Não é por fazimentos cerebrais que se chega ao milagre estético senão por instinto linguístico”(BARROS, 2004, p.81). Isso não significa descartar a intencionalidade, pois é assim mesmo que ela se revela.

Sua poesia oscila entre o efêmero e o eterno, entre o lírico e o grotesco, entre a forma fixa e o experimentalismo, entre a poesia e a prosa, entre o cantar e o contar.

— Dificil entender, me dizem, é sua poesia, o

senhor concorda?

— Para entender nós temos dois caminhos: o da

sensibilidade que é o entendimento do corpo; e o da

inteligência que é o entendimento do espírito.

Eu escrevo com o corpo

Poesia não é para compreender mas para incorporar

Entender é parede: procure ser uma árvore. (BARROS,2004, p.37)

Manoel de Barros sugere ser papel da poesia sensibilizar o humano por meio de uma língua reinventada e o papel do poeta criar um território imaginário como lugar da reinvenção capaz de impulsionar a transformação das relações humanas.

A literatura de Mia Couto

Como confirma em *Pensatempos*, Mia Couto traz em sua literatura uma profunda reflexão sobre a tradição e a modernidade. Nessa consideração, assinala traços importantes de seu projeto estético.

Deixámos de escutar as vozes que são diferentes, os silêncios que são diversos. E deixámos de escutar não porque nos rodeasse o silêncio. Ficámos surdos pelo excesso de palavras, ficámos autistas pelo excesso de informação. A natureza converteu-se em retórica, num emblema, num anúncio de televisão. Falamos dela, não a vivemos. A natureza, ela própria, tem que voltar a nascer. (COUTO, 2005, p.123)

Sabe-se que a escuta tem caráter gregário, porque pressupõe um que fala e outro que ouve. A oralidade implica condição daquilo que em nós se orienta diretamente para outrem. Falar é se oferecer ao outro; escutar é receber, acolher, abrir-se ao diferente. Os dois movimentos, falar e receber, constituem duas formas de se reafirmarem os laços comunitários.

Amadou Hampâté Ba (apud MATTOS, 2005, p.79) costumava dizer que “na África é contando histórias que se constrói a aldeia”. Nesse intercâmbio, recupera-se a capacidade de dar conselhos, e o conselho, “tecido na substância viva da existência, tem um nome: sabedoria”(BENJAMIN, 1994, p.200). Evidente que essa sabedoria aparece, em Mia Couto, alinhavada em livro, portanto a marca artesanal da narração não se perde, é resgatada por um novo contador, capaz de recuperar o tempo em que o tempo não contava.

A reinauguração do mito, como forma da tradição, retocado no romance, como se observa recorrentemente em textos do autor moçambicano, é a alternativa escolhida para levar-nos a um pensar sensível. Seu convite faz-nos ouvir atentamente, com consciência, não só a voz da natureza, mas também a voz dos ancestrais.

Anuncia uma nova espécie de conhecimento, cuja lógica reflete a feição de sua cultura. Assim, em *Pensatempos*, responde às questões postas hoje:

O que podemos fazer, nos dias de hoje, é responder à globalização desumanizante com uma outra globalização, feita à nossa maneira e com os nossos próprios propósitos. Não tanto para contrapor. Mas para criar um mundo plural em que todos possam mundializar-se e ser mundializados. Sem hegemonia, sem dominação. Um mundo que escuta as vozes diversas, em que todos são, em simultâneo, centro e periferia.[...] Se os outros nos conhecerem, se escutarem a nossa voz e, sobretudo, se encontrarem nessa descoberta um motivo de prazer, só então estaremos criando esse território de diversidade e de particularidade. O problema parece ser o de que nós próprios – os do Terceiro Mundo – nos conhecemos mal. [...] A visão que temos da nossa História e das nossas dinâmicas não foi por nós construída. Não é nossa. Pedimos emprestado aos outros a lógica que levou à nossa própria exclusão e à mistificação de nosso mundo periférico. Temos que aprender a pensar e a sentir de acordo com uma racionalidade que seja nossa e que exprima a nossa individualidade.(COUTO, 2005, p.156)

São várias as vozes para as quais o escritor empresta sua letra: vozes de brancos, negros, animais, mortos, conhecidas e desconhecidas, com as quais atualiza seu plano estético de costurar tradição e modernidade, valorizando as identidades.

Lendas, mitos, adivinhas, provérbios, entre outras formas da tradição oral se

reapresentam nas obras do autor, sendo os provérbios bastante recorrentes. Muitas vezes parodiados, como em: “preparado para o que desse e não viesse”(COUTO, 2003, p.60); “nenhuma cabeça, nenhuma sentença” (COUTO, 2004, p.11), servem de recurso para questionar verdades estabelecidas pela repetição. Em consonância com Rita Chaves (1999, p.160), “se num mundo movido pelo dinamismo das mudanças sociais, o provérbio pode ser encarado como uma expressão de conformismo, num universo calcado na imobilidade e na exclusão, a fala popular ganha tons de subversão”.

Em seu projeto de escrita, Mia Couto trabalha a língua com todos os mecanismos disponíveis para criar. Subverte a norma-padrão do português europeu, ao adotar inovações lexicais, por meio desse processo inventivo que se observa em uma quantidade significativa de neologismos.

O autor não hesita em recorrer a imprevisíveis “brincadeiras”, como se nota em: “sou um aparente parente” (COUTO, 2003, p.30), “mais sedento que sedentário” (COUTO, 2003, p.42); entre tantas outras. É por essa atitude que Mia Couto nos devolve, sobretudo na prosa, os ritmos da própria poesia.

O escritor nos apresenta a língua portuguesa como um sistema aberto e, ao mesmo tempo, afetivo, empregando, com reconhecida singularidade, uma linguagem extremamente impressionante.

O lirismo que acompanha seus escritos em prosa tinge-a de poeticidade, pela habilidade com que faz uso de figuras de linguagem: sinestésias, comparações, metáforas tornam suas narrativas substancialmente mais afetivas, levando o leitor a trilhar os caminhos da sensibilidade.

A opção por recursos literários renovadores da dimensão afetiva favorece a aproximação dessa literatura com a criança e com o jovem. Entretanto, ao mesmo tempo em que trabalha com o lúdico opera com o filosófico, convidando o leitor a um duplo exercício: ao jogo estético e, ao mesmo tempo, reflexivo. Dessa maneira, Mia Couto vai concedendo ao leitor a possibilidade de viver experiências que alinhavam formas distintas de perceber a realidade e de pensá-la. É com essa intenção que afirma: “o que um escritor nos dá não são livros. O que ele nos dá, por via da escrita, é um mundo”(COUTO, 2005, p.120), um mundo que se plasma, imaginariamente, pelo sêmen de uma nova linguagem artística, engravidada por uma língua já velha, mas, que por estar em estado de festa, é capaz de renovar a letra pelo sopro da voz.

Aquilo que se constitui como matriz da cultura oral e da tradição é reconhecido como possibilidade para a afirmação e para a construção de um novo modo de estar moçambicano, de um novo homem africano – o que significa afirmar a convivência de tradição e modernidade em bases menos antagônicas.

Habitando regiões diversas e carregando suas rezas e segredos, as personagens de Mia Couto colocam em evidência a própria história de Moçambique, sua formação, as várias identidades que a compõem. Em geral, são nomes motivados por uma estória: em *Um*

rio chamado tempo, uma casa chamada terra, apresenta-se tio Abstinência, que passara anos exilado dentro de casa, com medo da vida ou do viver. Isolado, ocupava-se em trançar lembranças até do que nunca tivera; Mariavilhosa, mãe do protagonista, teve um destino maravilhoso, morrendo extraordinariamente; Temporina, de *O último vôo do flamingo*, é uma mulher de corpo exuberante com feições de anciã; Junhito, de *Terra Sonâmbula*, tem esse nome porque nasceu no dia da Independência, 25 de junho, entre vários outros, cegos, loucos, personagens à deriva, em trânsito e transgressão de ordens e fronteiras, capazes de compor a heroicidade silenciada da cultura africana. Animais, *ndladis* (pássaros míticos), seres animados e inanimados, que povoam o imaginário africano as narrativas de Mia Couto são porta-vozes. Brancos, negros, crianças, velhos, homens, mulheres, pescadores, muitos que foram abandonados na sombra do esquecimento. Contracenam, no palco narrativo, também, feiticeiros, adivinhos, xipocos (fantasmas, em uma das línguas locais), xicuembos (espíritos dos antepassados), como vozes representantes da ancestralidade africana e, ao mesmo tempo, sua resistência.

Nas páginas do livro, desenham-se as iniciais das diversas identidades que Mia Couto faz questão de valorizar. Define, assim, o espaço literário como um entrelugar, um território de partilha e de fronteira, no qual confluem o rural e o urbano, a vida e a morte, o interdito e o permitido, a oralidade e a escrita, o tradicional e o moderno.

É com esse intuito que cultiva em letra as múltiplas vozes de sua terra. Fertilizando a escritura com as substâncias da oralidade, ele traduz o pensar, o sentir e o querer dos moçambicanos. Como ele mesmo afirma: no país, “noventa por cento existem na oralidade, moram na oralidade, pensam e amam nesse universo. Aí eu funciono muito como tradutor. Tradutor não de línguas, mas desses universos.”(VIA ATLÂNTICA, 2005,p.208)

Ao traduzir esses universos, o autor inaugura uma realidade outra. Isso é possível porque sua escrita abre fendas na língua do colonizador, como forma de subverter a ordem colonial e consagrar um espaço em que os moçambicanos possam expressar sua moçambicanidade. Seus escritos literários engravidam o leitor de encantamento e de sonho. Como ele mesmo assume:

[...] o escritor não é apenas aquele que escreve. É aquele que produz pensamento, aquele que é capaz de engravidar os outros de sentimento e de encantamento. Mais do que isso, o escritor desafia os fundamentos do próprio pensamento. Ele vai mais longe do que desafiar os limites do politicamente correcto. Ele subverte os próprios critérios que definem o que é correcto, ele questiona os limites da razão. Os escritores moçambicanos cumprem hoje um compromisso de ordem ética: pensar este Moçambique e sonhar outro Moçambique.[...] esperamos pelo reacender do amor entre a escrita e a nação enquanto casa feita para sonhar.(COUTO, 2005, p.63)

Para o autor, o escritor tem compromisso com a liberdade. Por isso, sua literatura posiciona o leitor nesse entrelugar, entre tradição e modernidade, entre memória e possibilidades do vir-a-ser.

Por uma leitura comparada

Conhecer linguagens literárias e projetos estéticos que sensibilizam para a compreensão de diferentes culturas contribui, sobremaneira, para relações mais humanitárias na medida em que torna possível ponderar semelhanças e diferenças e respeitar a diversidade cultural.

Tanto Manoel de Barros quanto Mia Couto trazem à baila um acervo cultural que assemelha as culturas brasileira e moçambicana: valorizam a escuta, que coloca os seres em diálogo, que transporta o leitor às rodas de estórias ao pé do fogo, sensibilizados com a poesia do verbo. Ambos estabelecem esse vínculo por meio da Língua Portuguesa - vetor da história, da memória e também do vir-a-ser - que oferece a possibilidade de irmanar as experiências. Lúdica, afetiva e festiva é a língua com a qual os autores sonham em instaurar uma nova ordem.

Cada um, à sua maneira e com uma escrita literária fecundada pela oralidade e grávida de elementos imagéticos, busca suas raízes culturais e seus sentimentos de pertença. Não lhes falta inventividade, nem sensibilidade, para fazer fruir o verbo e colocar a palavra em festa, possivelmente no vislumbre de uma nova comunhão dos homens.

A escolha por recriar a tradição oral é a maneira que os dois inventores da língua encontram para restaurar as formas primeiras de convivência humana. Em Manoel de Barros, a entrevisão do primordial; em Mia Couto, a escuta dos antepassados. Em ambos, a qualidade do gesto vocal, que aproxima os seres humanos no reconhecimento de corpos e na partilha de histórias e sentimentos comuns da condição humana. Ambos imprimem a magia da voz nas ranhuras da letra, introduzem fantasia na aspereza do pensar estabelecido, inscrevem afetividade na atividade racional, paixão na razão, sentido no vazio da vida banal - todos ingredientes necessários para que se inaugure o presente.

Tanto Manoel de Barros, quanto Mia Couto valorizam o chão, a Terra, fazendo questionar os efeitos de uma civilização reduzida ao dinheiro, ao prosaico, evocando uma sociedade-mundo, que abrigue, no mesmo lar, diferentes etnias, valorizando o sentimento de pertença e de enraizamento a uma Terra-pátria em que os homens possam comungar sentimentos e pensamentos. Em travessia, perambulando por espaços múltiplos, eles reinventam um entrelugar, por princípio imaginário, motivador do diálogo das culturas, projetando uma nova forma de cidadania – a transfronteiriça e intercultural – e uma nova forma de identidade – sempre em curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão dos desafios que nos ocupam em revisar antigos paradigmas, com propostas de reformulação de currículos e de orientações metodológicas para o ensino da literatura, em uma Era que reclama a compreensão da complexidade, os Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, alimentados pela força da interdisciplinaridade, mostram-

se frutíferos para a discussão de relações interculturais e intersemióticas.

Trata-se aqui de reavaliar princípios e dinâmicas cristalizados no ensino de literatura, entre os quais os da historiografia literária, que recorrentemente tem sido usada resultando em leitura panorâmica, simplificada e superficial, sustentada por uma visão fragmentada das obras literárias. Seja pelo uso de livros didáticos, seja pela forma como são abordadas em sala de aula no intuito de atender demandas de processos seletivos, essas obras são estudadas com concepção conteudista, levando o aluno a uma leitura ilustrativa de uma teoria ou de uma escola literária e não como um objeto estético passível de fruição porque capaz de dialogar com questões existenciais, sociais, culturais do ser humano.

Propõe-se, neste artigo, um olhar para a arte literária como fenômeno cultural e de linguagem e para o texto como objeto estético na sua inteireza, como corpo significativo e dialógico, capaz de criar ressonâncias com o leitor, com o contexto social em que este se insere, com outras culturas, com outras obras, com outros tempos e outros espaços.

Como fenômeno de linguagem, a literatura transfigura a experiência humana e atua pela organização estética, pela qualidade de sentimento, pela forma como cada subjetividade interage com ela, engendrando modos de inteligência e reflexão crítica. Importa, ressalte-se, o caráter estético a despeito da escolarização.

Nessa proposta, compreende-se cada obra na sua singularidade e autonomia, bem como o diálogo de saberes e de culturas como exercício de aproximação e de distanciamento de si e do outro. O ensino da literatura a partir de uma perspectiva de diálogo intercultural e interdisciplinar demanda muitas reformulações práticas, que seriam impossíveis sem a reformulação do pensamento.

Por fim, não podemos abandonar a compreensão de que há bens materiais, ou que atendem a necessidades físicas, como casa, alimentos, saúde, etc., assim como há bens simbólicos, como a literatura, que atende a necessidades espirituais e sociais, que, portanto, assumem-se, conforme Cândido (p.2011), como direitos inalienáveis, cuja falta resultaria na impossibilidade de confirmar no homem sua própria humanidade.

REFERÊNCIAS

ABDALA JR., Benjamin. **De vôos e ilhas**: literaturas e comunitarismos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BARROS, Manoel. **Livro sobre o nada**. 12.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

_____. **Memórias inventadas**: a terceira infância. São Paulo: Planeta, 2008.

_____. **Tratado geral das grandezas do ínfimo**. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

_____. **O guardador de águas**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

_____. **O fazedor de amanhecer.** Rio de Janeiro: Salamandra, 2001.

BASEIO, Maria Auxiliadora Fontana. Entre a magia da voz e a artesanía da letra: o sagrado em Manoel de Barros e Mia Couto.. Tese (Doutorado em Letras) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia.** 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira.** 8.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, v.1.,1997.

_____. **Literatura e sociedade.** 9.ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

_____. **Vários Escritos.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CARVALHAL, Tania Maria Franco. **O próprio e o alheio.** São Leopoldo: Editora da UNISINOS,2003.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique:** experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial,2005.

COUTO, Mia. **A chuva pasmada.** Lisboa: Editorial Caminho,2004.

_____. **A varanda do frangipani.** 7.ed. Lisboa: Editorial Caminho,2003.

_____. **Mar me quer.** II. João Nasi Pereira. 5.ed. Lisboa: Editorial Caminho,2000.

_____. **Pensatempos:** textos de opinião. 2.ed. Lisboa: Editorial Caminho,2005.

_____. **Terra sonâmbula.** 8.ed. Lisboa: Editorial Caminho,2004.

_____. **Vozes anoitecidas.** 8.ed. Lisboa: Editorial Caminho,1997.

_____. **Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra.** São Paulo: Companhia das Letras,2003.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais.** 2.ed. Maputo, Imprensa Universitária: Universidade Eduardo Mondlane, 2004.

MATTOS, Gislayne Avelar. **A palavra do contador de histórias:** sua dimensão educativa na contemporaneidade. São Paulo: Martins Fontes,2005.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária:** o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez,2003.

PADILHA, Laura Cavalcanti. **Entre voz e letra**: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. Rio de Janeiro: EDUFF, 1995.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**: a "literatura" medieval. Trad. Amálio Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

M

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

N

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

O

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

P

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

R

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

S

Saberes Científicos 5

U

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

V

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 